

A materialidade do livro: Proposta editorial de livro-objeto ao incentivo da literatura nacional ¹

Alexandra Martins VIEIRA²
Mestranda
Marina Judiele dos Santos FREITAS³
Mestranda
Universidade Federal de Santa Maria, RS

RESUMO

O presente artigo, explora a criação e concepção de um livro-objeto, inspirado na obra de Dom Casmurro de Machado de Assis. Para tanto, buscamos compreender o que se classifica como o livro tradicional com as asserções de HASLAM (2007) e ARAÚJO (2008) e o que se entende por livro-objeto de acordo com DERDYK (2013). Assim, passamos por diversos aspectos acerca da produção de um livro, como elaboração do projeto editorial e gráfico, no qual engloba a produção de: diários, cartas, jornais e elementos que auxiliam na composição da história. Dessa maneira, buscamos atrelar ao desenvolvimento do produto com o incentivo a literatura nacional, repensando o modelo tradicional de um livro.

Palavras-Chave: História da Mídia Impressa; História do Livro; Livro-objeto; Literatura Nacional; Dom Casmurro;

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo de retratar a história do livro tradicional e explorar novas possibilidades de se trabalhar como o material impresso. Ao rememorar a estrutura já muito consolidada sobre o que entendemos por livro, de acordo com as definições de Araújo (2008) e Haslam (2007), buscamos compreender as dinâmicas envolvidas em sua produção e concepção, e vincular a ela diferentes conceitos gráficos e narrativos, a fim de introduzir novas e criativas práticas de contar histórias e incentivar a leitura. Para isto, desenvolvemos o livro-objeto Relicário de Caetano, uma releitura da obra Dom Casmurro, e que propõe ao leitor uma experiência dinâmica e imersiva de leitura através de recursos visuais, interativos e sensoriais, utilizando diferentes técnicas aplicadas ao material impresso.

A partir da releitura de um clássico da literatura brasileira, o livro, repensa a história de Dom Casmurro de Machado de Assis e busca através dela proporcionar não somente

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

² Mestranda no PPG Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – linha de Mídia e Identidades Contemporâneas, bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial, pela mesma universidade, bolsista CAPES. Email: alehmartins-vieira@hotmail.com

³ Mestranda no PPG Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – linha de Mídia e Identidades Contemporâneas, bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial, pela mesma universidade. Email: marinafreitas.js@gmail.com

novas possibilidades de apresentar uma obra de domínio público amplamente conhecida, como também, compreender por meio desta diferente roupagem, as implicações que novas e criativas edições tem no incentivo à leitura, pois, segundo HSUAN-LE (2017):

As pessoas recebem estímulos e informações graças à sua percepção, que é entendida como a capacidade de receber e entender informação por meio dos vários sentidos que o ser humano possui: a visão, a audição, o tato, o olfato e o paladar. A comunicação em que o designer intervém aborda em maior parte a visão, a audição e o tato. E, sem dúvida, a visão é quase o foco principal. Assim, a comunicação visual é o centro da atenção de abordagem, tanto na teoria como na prática. (HSUAN - LE, 2017, p.117)

Segundo dados de 2015, aos quais embasamos o primeiro desenvolvimento deste projeto como Trabalho de Conclusão de Curso, o percentual apresentado do consumo de literatura era de 0,31% no público geral de entrevistados, sendo apenas 1,15%, entre apenas estudantes. É perceptível, que o percentual do consumo de livros de literatura para os estudantes se destaca do restante, por se tratar de uma leitura obrigatória cobrada em vestibulares, o que supõe Dom Casmurro como um livro consumido de forma regular especialmente por aqueles que necessitam do estudo da narrativa.

Desta maneira, o propósito é produzir um material exclusivo ao utilizar referências gráficas marcantes da época em que se transcorre o livro de Machado de Assis, entre 1857 e 1900, para que o leitor tenha uma experiência individual com a narrativa, que mescla os sentidos muito além da leitura tradicional e estimula experimentar a leitura por meio de uma narrativa sensorial. Consideramos assim, a importância de apresentar um livro-objeto inspirado em Dom Casmurro, a fim de incentivar o consumo da literatura nacional, não apenas entre leitores do âmbito escolar, mas para o público leitor em geral. Com recursos gráficos e referências estéticas da história original, além de representatividade LGBTQI+ e negra, buscamos nesse produto uma maneira de implementar no mercado editorial, um material onde o público possa não somente ser leitor como também personagem da história.

2. O QUE É UM LIVRO?

Para desenvolver este artigo, precisamos refletir o que é um livro. Desde seu surgimento, o livro, mais do que um objeto, é um retrato da história tanto documental como ficcional de si próprio e da sociedade na qual ele foi produzido. É através dele que fatos e pensamentos de uma época são guardados, transmitidos e recuperados. Materialmente, o livro é um veículo de ideias e concepções de povos e nações, transpassando o tempo (HASLAM, 2007, p. 6). Apesar dos primeiros formatos de

documentação datarem ao surgimento da escrita, a história do livro remonta de mais de quatro mil anos, os livros e seu comércio, por conseguinte, só começaram a desenvolver-se no século IV a. C (ARAÚJO, 2008, p. 38).

O primeiro registro documental, de acordo com Haslam (2007, p.6-7), denominava-se “tábua para escrita”, e era talhado em fatias de tábuas pelos saxões e germânicos. Em seguida deu-se o surgimento do “papiro”, confeccionado pelos egípcios, o material era inicialmente feito com folhas de uma planta aquática (*Cyperus papyrus*) em cujo caule era possível escrever e desenhar, sendo para isso preciso cortá-lo em várias tiras que eram coladas umas nas outras, polidas e postas para secar, o que resultava em rolos em formato cilíndricos que poderiam chegar a até 20 metros. É deste processo que surge a etimologia da palavra **livro**, proveniente do latim *libre* cujo significado seria “parte interior da casca de árvore”, pois, o papiro era feito com a parte livrada (libre) da planta.

De acordo com o autor, o papiro ainda continuou sendo muito utilizado no mundo antigo, como o principal suporte de escrita, mesmo que os egípcios, gregos e romanos tenham testado outras técnicas de suporte, como em couro e peles secas de animais, chamado o códice de pergaminho, sendo um dos primeiros modelos “conectados”, ou seja, encadernados. A dobra das folhas do pergaminho fez com que se constituíssem os “fólios”, usados para se referir aos números de páginas. Consequentemente, com o surgimento do papel, por volta de 200 a. C e todo o crescimento do comércio do livro, Johannes Gutenberg, produziu o primeiro livro impresso, uma bíblia de 42 linhas, usando os tipos móveis⁴ no ano de 1455. E assim, a configuração do livro vai se adaptando ao mercado editorial, pois

O apelo visual torna-se-ia cada vez mais presente, tanto do ponto de vista iconográfico, desde a xilogravura, o talho-doce, a água-forte e a litografia, até a fotografia, quanto do puramente tipográfico, em que programações visuais arrojadas passariam a reduzir o texto quase que a um elemento decorativo, exposto em linhas sinuosas, margens irregulares, audaciosas misturas de corpos e famílias de tipo etc. (ARAÚJO, 2008, p. 49)

Mas o que é de fato o livro? Ao longo dos anos, a definição do objeto livro modificou-se e atualmente transpassa o formato tradicional popularizado desde o surgimento dos tipos móveis de Gutenberg. Hoje o modelo composto por capa, brochura, miolo, folhas de rosto e encadernações, já não é o único que pode receber o status de livro.

⁴Prensas mecânicas para impressão de textos.

Se para Haslam o livro é um suporte portátil que consiste de uma série de páginas impressas e encadernadas que preserva, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e espaço (2007, p.9); para Edith Derdyk, o livro também pode ser um objeto de arte, muito além de um compartimento funcional, *o chamado livro de artista ou livro-objeto*, e considera o suporte como um espaço poético que se atualiza à medida que o livro é lido, visto, tocado e manuseado (2013, p.12). O livro assim torna-se um artefato a ser vivido, não somente pela história que ele guarda, mas por seu formato, que transcende a simples função de fixar e preservar memórias ou criar universos imaginários de histórias ficcionais. Segundo a autora, “o livro de artista proporciona ao leitor criar experiências através de inúmeros e novos processos de combinações de sintaxe por meio do manuseio, avanço e recuo da leitura dos sinais, dos fólhos e das matérias que se colocam em movimento para o livro ser algo além de si possibilitando uma infinidade de relações criadas a partir dele”. (DERDYK, 2013, p.13).

No século XXI, as mudanças sociais e necessidades são cada vez mais instantâneas, é assim essencial que os meios tradicionais se adaptem às novas demandas de um novo tipo de consumidor. Por isso, repensar o lugar do livro como objeto que vá além do que já foi semeado em nossos subconscientes e explorar formas e possibilidades, mostra-se essencial para que exista a renovação pelo seu interesse. Afinal, o livro, sempre esteve diretamente ligado à história da humanidade, sendo um reflexo da mesma.

3. LIVRO-OBJETO

O conceito do livro-objeto faz com que o formato tradicional que é o vertical, determinado pela altura maior que a largura (COLLARO, 2012, p.92), seja apenas mais um dentre tantas possibilidades de experimentação da leitura. Para a classificação de acordo com o Getty Vocabulary Program - programa que pertence ao Getty Research Institute⁵ -, por exemplo, o livro-objeto encontra-se em uma hierarquia que abrange uma série de nichos que vão desde obras visuais de esculturas e passam pela comunicação visual e verbal. Esta categoria compreende em si os conceitos atrelados aos livros de artistas (*artist's books*) que seriam organizados por pintores e artistas em geral em parceria com escritores e editores e os livros-obras (*bookworks*), livros que enfatizam o livro como uma obra de arte. Para o Getty, “livros-objetos são livros que parecem ou “incorporam livros, mas que não comunicam de maneira característica dos livros” (SILVEIRA, 2013, p.22) volta-se para ele, então, a definição mais próxima a um artefato,

⁵O Getty Research Institute, localizado no Getty Center em Los Angeles, Califórnia, é “dedicado a aprofundar o conhecimento e promover o entendimento das artes visuais”.

provenientes de intervenções que pretendem comunicar de maneira não tradicional seu conteúdo e/ou mensagem. Retomando a fala de Derdyk, é importante assim reafirmar as novas atribuições relacionadas ao livro e seu papel, o qual:

As possibilidades conceituais/formais, que se entrecruza a partir da investigação do livro como objeto poético, desenham um arco extenso de experimentações, congregando o conhecimento artesanal aos processos industriais potencializando a mixagem de várias linguagens e modalidades de registros visuais e literários, multiplicando a descoberta de estruturas narrativas dadas pelos entrelaçamentos inusitados entre a palavra e a imagem. O livro de artista nos convida para caminhar nessa paisagem feita de campos de cultivo híbridos sugerindo convívio da diferença. (DERDYK, 2013, p.12).

Os impressos atualmente têm explorado possibilidades de diferentes formatos e estilos que tornam o livro mais atrativo para o leitor e transformam a leitura em uma gama de processos criativos, interativos e dinâmicos. Com novas formas de leituras e participação do leitor na construção da sua narrativa e de conteúdo, os livros experimentais tornam-se únicos tanto para quem produz quanto para quem adquire. Seu formato personalizável oferece exclusividade em manuseio e na *leitabilidade*. Diante de elementos gráficos extras, fotografias ou espaços para escrever sua narrativa, os livros estão resultando em leituras interativas, que inserem o leitor no enredo. Isso é resultado de um livro experimental, que segundo Tai Hsuan - An (2017, p.298) “por mais que as finalidades e funções de livros experimentais e de livros tradicionais sejam similares, os objetivos não são os mesmos”. Nos livros experimentais, dá-se ênfase aos seguintes objetivos:

- a) Estimular no leitor (claro, também no autor) a percepção tátil e visual e a imaginação;
- b) Exercitar a capacidade de leitura, interpretação, compreensão de conceitos abstratos e variados assuntos sem recorrer à forma narrativa de texto;
- c) Desenvolver o senso estético e a sensibilidade artística;
- d) Estimular a percepção múltipla do leitor por meio da diversidade formal, visual, material, expressiva e comunicativa do livro.

Um dos atrativos para a popularização deste tipo de publicação dá-se pela desconstrução do suporte livro para algo que vai além da literatura e foca na experiência envolvida na “leitura”, que proporciona uma relação única para cada leitor. Em alguns livros interativos, a aura do livro como objeto intocável e imutável também é posta a prova, ao convite de maculá-lo com rabiscos e rasgos para que ele sofra a intervenção

criativa de quem o lê e tenha em si a marca deste leitor que, de certa forma, torna-se também autor da obra. Para Zambi, ilustrador de livros interativos como *Decore este diário*: “O livro interativo tem um potencial enorme, justamente por causa da era digital. Nessa realidade em que todos já nascem com tecnologia caindo em seus colos, o interativo convencional se torna a novidade.”⁶ Sendo assim, o livro, mais do que um suporte para o conteúdo, é um portal de vivências onde cada processo torna a relação autor e obra. Dessa forma, é como um momento único a ser valorizado, e por isso é cada vez mais explorado para que ao final de cada leitura o livro não só reinvente apenas a si, mas também ao leitor.

4. O LIVRO OBJETO COMO FERRAMENTA PARA ESTIMULAR A LEITURA, NO BRASIL

Compreender sobre o cenário do mercado editorial relaciona-se também sobre as mudanças nos fluxos de leitura na comunicação contemporânea. Assim, após elucidar o que se classifica como o livro tradicional segundo HASLAM (2007) e ARAÚJO (2008) e o que se entende por livro-objeto de acordo com DERDYK (2013) buscamos ressaltar a possibilidade do livro-objeto no mercado editorial brasileiro como ferramenta de estímulo à leitura.

Ademais, tem-se notado nos últimos anos uma diminuição da leitura no Brasil, e uma mudança significativa em relação aos livros de literatura. Isso é projetado na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil⁷” de 2015 do Instituto Pró-Livro⁸, na categoria de Indicadores de Leitura. O percentual apresentado do consumo de literatura é de 0,31% entre todos os entrevistados, 0,55% por apenas pessoas consideradas leitores, ou seja, que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses e 1,15% entre apenas estudantes. Em comparação aos dados obtidos no ano de 2020, o Brasil demonstra um déficit de leitura, no qual a penetração e média de livros nos últimos 12 meses baixou gradativamente, como mostra a figura abaixo.

⁶ EDITORAS apostam no sucesso dos livros interativos. Gaúcha ZH, 2015. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2015/05/editoras-apostam-no-sucesso-dos-livros-interativos-4762478.html>> acesso em, 16 de jun.2018.

⁷RETRATOS da leitura no Brasil 4ª edição. Instituto Pró Livro, 2015. Disponível em <<http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 2015.pdf>> acesso em, 22 nov. 2019.

⁸O Instituto Pró- Livro – IPL é uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro.

Figura 1 - Dados de Leitura

Penetração de Leitura**	Unidade	2015	2019
Leitura em geral*	%	62	56
	Milhões de pessoas	115,9	108,7
Livros inteiros	%	42	40
	Milhões de pessoas	79,1	77,4
Livros em partes	%	53	48
	Milhões de pessoas	100,4	92,3
Leitura de livros indicados pela escola*	%	17	14
	Milhões de pessoas	32,2	27,8
Leitura de livros por vontade própria*	%	56	51
	Milhões de pessoas	105,7	98,6
Livros de literatura	%	34	33
	Milhões de pessoas	64,5	64,1

Média de livros lidos nos últimos 12 meses	2015	2019
Livros em geral*	4,96	4,95
Livros inteiros	2,43	2,55
Livros em partes	2,53	2,41
Livros indicados pela escola*	0,94	0,87
Livros lidos por vontade própria*	2,88	2,73
Livros de literatura	1,26	1,45

*Considerando tanto os livros inteiros quanto em partes.

** A penetração é calculada considerando quem leu pelo menos um livro, inteiro ou em partes, nos últimos doze meses.

Ativar o Windows

Fonte: Instituto Pró-Livro

É diante deste contexto editorial que é possível destacar os dados de média de livros lidos nos últimos 12 meses, em que apenas dois contextos o índice de leitura não baixou, na categoria de livros inteiros e de literatura, mesmo que os livros indicados pela escola tenham em média 0,87 em 2019 em comparação a 0,94 em 2015. Assim, depreende-se como relevante refletir que geralmente livros de literatura encontra-se em planos de aulas⁹, lista de leituras obrigatórias nas matérias de literatura do Ensino Médio e recorrer a outros recursos, como vídeos e resumos online, por vezes, são justificados por ser um livro com uma linguagem difícil e estética antiga. Canclini em seu artigo “Del Consumo al Acceso: Viejos Y Jóvenes en La Comunicación”, aborda que

Una primera conclusión: en todos los sectores sociales y edades buena parte de lo que se lee se hace por necesidades o proyectos. Esto es más evidente entre los jóvenes creativos. En vez de elegir qué y para qué leer de acuerdo con los cánones escolares o de la alta cultura, van leyendo según sus necesidades coyunturales: para estudiar una materia, postularse para obtener una beca o un trabajo, para comunicarse con sus amigos. (CANCLINI, 2017, p.16)¹⁰

A partir disso, questiona-se a importância do livro-objeto como uma ferramenta de incentivo à leitura. Percebe-se que, experimentar um conceito visual gráfico exclusivo e instigante, que conecte o conteúdo com o leitor de maneira interativa, o estimula, não somente pela leitura, mas também pelas sensações que provoca, visto que

⁹ LITERANDO Machado de Assis. Portal do Professor, 2010. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18598>> acesso em 22, nov. 2019.

¹⁰ Tradução: Uma primeira conclusão: em todos os setores sociais e idades, muito do que é lido é feito por necessidades ou projetos. Isto é mais evidente entre os jovens criativos. Em vez de escolher o que e por o que ler de acordo com as normas da escola ou alta cultura, vá ler de acordo com suas necessidades conjunturais: estudar um assunto, candidatar-se a uma bolsa de estudos ou emprego, para se comunicar com seus amigos.

O projeto gráfico e o projeto visual do livro constituem, na prática, uma unidade, visto que a perspectiva e o fim de ambos residem justamente na busca da harmonia entre forma e conteúdo, no modo sob o qual se organizam os diferentes elementos da página e o agrupamento das páginas em determinada unidade - o livro. (ARAÚJO, 2008, p. 373)

A análise dos dados encontrados como também compreender o que é um livro, auxiliou na percepção de que cada vez mais editoras buscam conquistar seus leitores, através de capas e projetos gráficos instigantes. Em vista disso, com a finalidade de trazer um exemplo nesta discussão, apresentamos o livro-objeto Relicário de Caetano, apresentado como trabalho de conclusão de curso de Produção Editorial - Comunicação Social na Universidade Federal de Santa Maria pelas mesmas autoras deste artigo. O produto foi desenvolvido a partir de uma narrativa inspirada em “Dom Casmurro”, romance escrito por Machado de Assis, publicado em 1899 pela Livraria Garnier¹¹. A escolha deu-se a partir da enorme repercussão, tanto por estar presente em conteúdo escolar, vestibulares e no ENEM¹², como pela sua narrativa, assim buscamos apresentar uma maneira original de incentivo à literatura nacional.

Mas porque escolhemos Dom Casmurro para fazer nosso livro? Além de ser uma obra em domínio público¹³, e ser um livro de um autor que faz parte do conteúdo escolar na literatura brasileira, a narrativa é bastante comentada no meio digital. Em 2017, o site *Reddit*¹⁴ publicou um mapa mundi literário, produzido pelo usuário Backfoward24, feito com capas de livros que melhor representavam cada país. Com um total de 144 livros, Dom Casmurro de Machado de Assis, aparece como representante do Brasil sendo considerado o livro de maior renome do país¹⁵. Desse modo, passamos por diversos aspectos acerca da produção de um livro, como elaboração do projeto editorial e gráfico, em que buscamos atrelar ao desenvolvimento do produto as etapas competentes ao

¹¹A B. L. Garnier, anteriormente denominada Garnier Irmãos, tornando-se, porém, mais conhecida como Livraria Garnier, foi uma livraria e editora localizada no Rio de Janeiro, e que esteve em atividade entre os anos de 1844 e 1934.

¹²O Exame Nacional do Ensino Médio é uma prova realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, e foi criada em 1998. Ela é utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país e ingresso em instituições de Ensino Superior.

¹³O Portal Domínio Público é a maior biblioteca virtual do Brasil (dados de junho de 2009). Lançado em 2004, o portal oferece acesso de graça a obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação autorizada.

¹⁴Rede social em formato de fórum que permite ao usuários postarem sobre diversos temas. As postagens recebem reações positivas ou negativas, que promovem o engajamento destas postagens na página principal do site.

¹⁵VERNE. A volta ao mundo em 144 livros: um mapa mundi feito com capas. El País, 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/18/cultura/1492512207_689285.html> acesso em 22, nov. 2019.

trabalho do Produtor Editorial e a importância de repensar o modelo tradicional de um livro.

Figura 2 - Livro Relicário de Caetano



Fonte: autoras

A história principal, divide-se em três diários, que acompanham os personagens através das passagens de tempo por meio dos relatos escritos por Caetano. Os elementos que acompanham a história tais como: fotos, documentos, jornais, entre outros, são apresentados para tornar a narrativa mais verossímil, aproximando o leitor da história que está sendo contada, o inserindo na vivência dos fatos por meio de texturas e sensações táteis, olfativas e visuais.

O conceito abordado para a criação desta lógica de leitura, chama-se Literatura Ergódica, termo que deriva do grego *Ergos* (trabalho) e *Hodos* (caminho). A palavra Ergódica, que é bastante conhecida na matemática, foi integrada a literatura por Espen J. Aarseth em seu livro *Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature* (1997)¹⁶. O nome, refere-se a um estilo de estruturação de leitura que requer de seu leitor, um esforço além daquele que é usualmente exigido dele, como o virar de páginas e passar de olhos sobre o papel (AARSETH, 1997, p.2).

O projeto experimental “Relicário de Caetano” surgiu da vontade de desenvolver um livro que fosse visualmente atrativo, tanto em seu conteúdo quanto esteticamente. Assim, buscamos aplicar um projeto editorial que conciliasse ambos os tópicos, aplicando

¹⁶ Cibertexto: perspectivas na literatura Ergódica;1997

os conhecimentos adquiridos durante os anos de graduação para que pudéssemos perpassar por todas as etapas de desenvolvimento de um livro, vivenciando as atribuições de autor de forma colaborativa e enfatizando aquelas pertinentes ao Produtor Editorial, que vão desde a criação de conteúdo e preparação de texto, até o desenvolvimento e execução da área gráfica.

Segundo Venezky, diretor de arte da Speak Magazine¹⁷, “o design editorial é a estrutura por meio da qual uma determinada história é lida e interpretada” (apud, ZAPATERRA, 2014, p.10). Para, Zapatterra,

O design editorial cumpre diferentes funções tais como, dar expressão e personalidade ao conteúdo atrair e manter os leitores e estruturar o material de forma clara. Essas funções tem de conviver e trabalhar juntas de forma coesa para divulgar algo que seja agradável, útil e ou informativo. (ZAPATERRA, 2014, p.10)

Em primazia, a proposta editorial do Relicário, por tratar-se de uma inspiração da obra de Dom Casmurro, foi pensada a fim de respeitar as particularidades da época que retrata. Estruturou-se, assim, com o objetivo de remeter uma caixa de memórias pertencente ao século XIX. Na qual o narrador, através de seus diários, pudesse juntamente a seus cadernos e demais *souvenirs*, guardar relíquias que contariam não somente sua história, mas as dos demais personagens aos quais este se relacionaria ao longo da narrativa.

Optou-se pelo formato de caixa, para melhor acomodar os objetos que dela fazem parte e assim proporcionar ao leitor a sensação de que estivesse recebendo um tesouro dado a ele pelo personagem. A escolha por uma leitura cercada de elementos, foi pensada para que o leitor pudesse emergir na narrativa, interagindo com os elementos nela presentes, a fim de tornar o ato da leitura mais dinâmico e participativo. Desta forma, o cuidado para com cada peça gráfica desenvolvida ao longo do processo, foi pensado para que se tornasse o mais verossímil possível a ambientação da história. A inserção dos elementos idealizados para a compor a narrativa, desta maneira, propõe com que o leitor junte as peças sobre a nova perspectiva que envolve a história de Capitu e Bentinho, ao mesmo tempo que o situa no tempo e espaço.

O produto por mesclar vários campos da interatividade, busca inovar e por meio dele perpassam os campos que competem o editorial, articulando noções de escrita colaborativa e literatura ergódica, para resgatar o leitor conectado para o meio impresso. O público, que vai desde adolescentes em anos de formação escolar até colecionadores e

¹⁷ Revista estadunidense.

estudiosos de obras clássicas, se beneficiaram do produto, não só por meio de incentivo que a ele é atribuída a valorização da literatura, mas a possibilidade de ler e descobrir a narrativa do livro de uma maneira diferente em todas as suas possibilidades.

5. CONCLUSÃO

Com as decorrentes mudanças tecnológicas da sociedade e o avanço dos meios de comunicação, há cada vez mais a busca por inovação. No campo editorial, não é diferente, o e a popularização de e-readers, sempre faz surgir a dúvida: “Seria o fim do livro tradicional?”. Esses receios, juntamente à crise no cenário literário e do mercado editorial, expressam a preocupação do setor, com seu desenvolvimento. Entretanto, de acordo com a pesquisa feita para este artigo, é interessante pensar em uma reformulação para este cenário, aproveitando ideias e adaptando conceitos para tornar mais atrativo o objeto livro.

A proposta de utilizar o livro-objeto como ferramenta atrativa e criativa para contar histórias, mostra-se bastante empolgante à medida que o investimento em novas edições vem sendo popularizadas, como capas de luxo e edições comemorativas. Em vista disso, esse modelo de publicação é interessante, pois, permite explorar, por mesclar vários campos da interatividade, diferentes técnicas de produção e interatividade.

A viabilidade de produção do livro objeto também se mostra possível, já que sua concepção pode vir atrelada a uma gama de materiais e suas experimentações através de saídas engenhosas, para solucionar os problemas e dificuldades que se apresentavam, ressaltam a importância da criatividade no campo da editoração. Sendo assim, o investimento em diferentes formatos aplicados ao livro-objeto, se mostra atraente, não só como uma ferramenta de incentivo a literatura, mas por meio de sua abordagem diferenciada sobre a construção de um livro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AARSETH, Espen J. **Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature**. Baltimore, Maryland. Johns Hopkins University Press; UK ed. edition, 1997.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: Princípios da Técnica de Editoração**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Del consumo al acceso: viejos y jóvenes en la comunicación.** Comunicação Mídia e Consumo.v. 14 n.41 2017. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1593>> acesso em, 15, jun. 2019.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: Arte e técnica na direção de arte 2.ed.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

DERDYK, Edith.(org) .**Entre ser um e ser mil: O objeto Livro e suas poéticas.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

HASLAM, Andrew. **O livro e o Designer II: Como criar e produzir livros.** São Paulo: Edições Rosari, 2007.

HSUAN - AN, Tai. **Design, Conceitos e Métodos Edição 1ª.** São Paulo: Editora Bulcher., 2017.

SILVEIRA, Paulo. A definição do livro-objeto. In Brasil.In: DERDYK, Edith (org). **Entre ser um e ser mil: O objeto livro e suas poéticas.** Local: São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

ZAPATERRA, Yolanda. **Design Editorial 1.ed.**São Paulo: Gustavo Gili, 2014.